



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE POLÍTICA, ECONOMIA E NEGÓCIOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GUILHERME SOUZA GARCIA

**A EVOLUÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: PRINCIPAIS
COMPETÊNCIAS E QUALIDADES EXIGIDAS PARA O FUTURO DA
PROFISSÃO.**

OSASCO

2022

GUILHERME SOUZA GARCIA

**A EVOLUÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: PRINCIPAIS
COMPETÊNCIAS E QUALIDADES EXIGIDAS PARA O FUTURO DA
PROFISSÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios da Universidade Federal de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Saporito

OSASCO

2022

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Unifesp Osasco
e Departamento de Tecnologia da Informação Unifesp Osasco,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G216e GARCIA, Guilherme Souza
A evolução do profissional contábil: principais
competências e qualidades exigidas para o futuro da profissão /
Guilherme Souza Garcia. - 2022.
30 f.

Trabalho de conclusão de curso (Ciências Contábeis) -
Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Política,
Economia e Negócios, Osasco, 2022.
Orientador: Prof. Dr. Antônio Saporito.

1. Perfil do contador. 2. Evolução da Contabilidade. 3.
Tendências da Contabilidade. I. Saporito, Prof. Dr. Antônio, II.
TCC - Unifesp/EPPEN. III. Título.

CDD: 657

GUILHERME SOUZA GARCIA

**A EVOLUÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: PRINCIPAIS
COMPETÊNCIAS E QUALIDADES EXIGIDAS PARA O FUTURO DA
PROFISSÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios da Universidade Federal de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Saporito

Aprovado em: 04 de fevereiro de 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Antônio Saporito - Universidade Federal de São Paulo

Orientador – Presidente da Banca Examinadora

Prof. Dr. Marcelo Rabelo Henrique – Universidade Federal de São Paulo

Membro Interno da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

- Ao meu orientador Prof. Dr. Antônio Saporito, pela orientação e paciência que guiou a minha pesquisa até aqui.
- À minha amada e saudosa Mãe, por proporcionar que eu pudesse trilhar o caminho atrás dos meus sonhos, sempre me apoiando e incentivando.
- Ao meu irmão e amigo Juan Garcia, por estar comigo nos momentos em que mais precisei durante a jornada acadêmica.
- Ao meu querido Pai, primeiramente por me inspirar como profissional e por me dar o suporte necessário para concluir a graduação.
- Aos amigos, que foram pontos essenciais de conforto nos momentos de angústia e companheiros nos momentos de alegria.
- Ao corpo docente da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios da Universidade Federal de São Paulo, pelo privilégio de poder me desenvolver com profissionais de tão alto nível.
- E por fim, a todos os demais que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

A contabilidade, assim como a sociedade e as tecnologias, está constantemente evoluindo. Ela está presente desde o início das civilizações, auxiliando no controle das riquezas dos seres humanos. Começou a se desenvolver como ciência na Europa, onde foram desenvolvidas várias escolas de pensamento contábil que foram disseminadas pelo mundo, resultando na importante Escola Contábil Americana. No Brasil ambas as correntes de pensamento foram muito fortes, e em conjunto com fatores externos à contabilidade, como o avanço extremamente rápido das tecnologias e modificações na sociedade, moldaram perfis profissionais diferentes através das décadas. O contador que era visto apenas como um registrador passou a ocupar cargos relevantes dentro das instituições graças a sua capacidade de gerenciar e fornecer informações relevantes acerca das organizações que estão inseridos para uma gama diferenciada de usuários. Por tanto, começou a ser esperado que cada vez mais o profissional contábil possuísse uma visão geral das entidades, atuando em conjunto com a alta administração para direcionar a companhia para seus objetivos. Para isso, o profissional de contabilidade deve dominar assuntos além de sua formação principal, se tornando cada vez mais um indivíduo com capacidades interdisciplinares. Dentre todas as competências destacadas pela literatura especializadas, a que se mostra mais relevante é o domínio de tecnologia da informação, já que ela pode tornar o trabalho do contador muito mais dinâmico e eficiente. Entretanto, assim como a contabilidade, essa área do conhecimento está em constante evolução e isso exige que o profissional esteja sempre se atualizando e aperfeiçoando, por meio da educação continuada. Além disso, outras competências também são esperadas pelo mercado global, como preocupação social e ambiental, habilidades interpessoais e alta capacidade de adaptação a cenários inesperados.

Palavras-chave: Perfil do Contador; Evolução da Contabilidade; Tendências da Contabilidade.

ABSTRACT

Accounting, like society and technologies, is constantly evolving. It has been present since the beginning of civilizations, helping to control the wealth of human beings. It began to develop as a science in Europe, where several schools of accounting thought were developed that were disseminated around the world, resulting in the important American Accounting School. In Brazil, both currents of thought were very strong, and together with factors external to accounting, such as the extremely rapid advance of technologies and changes in society, they shaped different professional profiles over the decades. The accountant who was seen only as a registrar started to occupy relevant positions within institutions thanks to his ability to manage and provide relevant information about organizations that are inserted for a different range of users. Therefore, it began to be expected that accounting professionals would increasingly have an overview of the entities, working together with senior management to direct the company towards its goals. For this, the accounting professional must master subjects beyond their main training, becoming more and more an individual with interdisciplinary capabilities. Among all the skills highlighted in the specialized literature, the one that is most relevant is the domain of information technology, since it can make the accountant's work much more dynamic and efficient. However, like accounting, this area of knowledge is constantly evolving, and this requires that the professional is always updating and improving through continuing education. In addition, other competencies are also expected by the global market, such as social and environmental concern, interpersonal skills and a high ability to adapt to unexpected scenarios.

Keywords: Accountant profile; Accounting evolution; Accounting trends.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	6
1.1	JUSTIFICATIVA E OBJETIVO	7
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1	SURGIMENTO DA CONTABILIDADE.....	8
2.2	ESCOLAS DO PENSAMENTO CONTÁBIL.....	9
2.2.1	Contismo ou Escola Contista	9
2.2.2	Escola Personalística ou Cerboniana.....	9
2.2.3	Controlista ou Veneziana.....	10
2.2.4	Reditualista ou Escola Nova.....	10
2.2.5	Patrimonialista	11
2.3	ESCOLA CONTÁBIL AMERICANA	11
2.4	CONTABILIDADE NO BRASIL	12
2.5	O PROFISSIONAL CONTÁBIL.....	14
2.6	ÁREA DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL.....	16
2.7	O USUÁRIO DAS INFORMAÇÃO CONTÁBEIS.....	16
2.8	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS.....	17
3.	METODOLOGIA	19
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
6.	REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade é parte fundamental da nossa sociedade e estilo de vida contemporâneo, e como tudo que envolve relações humanas, está em constante evolução. Estamos vivendo um momento onde a evolução se tornou extremamente rápida e necessária, modificando todas as coisas do cotidiano para adaptar-se as novas necessidades, com a finalidade de ganho de eficiência.

Segundo Iudícibus (2010) os primeiros indícios de contas datam de um período anterior a 2.000 A.C., nas civilizações da Suméria, Babilônia, Egito e China evidenciando que, mesmo em um período tão remoto, a humanidade já possuía a necessidade de um controle de suas posses.

O avanço da civilização implicou no aumento da interação entre os povos, levando ao surgimento do comércio. De acordo com Sella (2021) “os séculos XVII e XVIII foram marcados pelo mercantilismo, praticado pelos grandes Estados absolutistas com o objetivo de obter e preservar riquezas” e a contabilidade já exercia grande papel no controle dessa riqueza.

A contabilidade se desenvolveu como disciplina nas cidades italianas de Veneza, Gênova, Florença, Pisa entre outras (IUDÍCIBUS, 2010) e como resultado temos o que é considerado o primeiro grande estudo sobre contabilidade de Frei Luca Pacioli de 1494, que é considerado por muitos como o pai da contabilidade moderna por escrever “*Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalità*” que expunha, além de diversos outros aspectos dessa ciência, o método das partidas dobradas, no capítulo “*Tractatus de computis et scripturis*” que é utilizado como base até os dias atuais.

Na sociedade contemporânea, a contabilidade é parte fundamental de todas as entidades organizadas, tanto aquelas que possuem como finalidade o lucro quanto para aquelas consideradas como sem fins lucrativos. A contabilidade cria valor dentro de uma empresa pois está envolvida com processamento de dados para a gerar informações úteis na tomada de decisão (PASSOS, 2010) e cada vez mais esse processo necessita de velocidade.

Para suprir a demanda por informações mais rápidas surgiram os Sistemas de Informações para auxiliar no processamento de dados. Segundo Schmidt (2002) “um sistema de informações define-se como um conjunto de procedimentos estruturados, planejados, e organizados que, uma vez executados, produzem informações para suporte ao processo de tomada de decisão.”

Esses sistemas criam diversas possibilidades dentro da contabilidade, como a simplificação do recolhimento de tributos, por exemplo. Tessman (2011) considera que “a

contabilidade digital pode ser vista como um esforço do governo para centralizar as informações geradas pelas empresas por meio de um único informativo mensal.”

Além dos benefícios gerados para a entidade, o uso da tecnologia nos trabalhos contábeis cria oportunidades para os colaboradores também. Uma dessas oportunidades é o trabalho remoto ou teletrabalho, como é tratado pela legislação brasileira, e que se popularizou como *home-office*. Para Bridi et al. (2020) os trabalhos remotos “tratam-se de trabalhos realizados e possibilitados pelas tecnologias da informação (TI). Trabalhos que passaram a ser realizados em casa (à distância) mediados por computadores, notebooks, tablets e smartphones com conexão pela Internet.”

O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com base em livros, revistas, publicações em periódicos, artigos científicos, informações em sites na internet, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso e legislação vigente no país.

1.1 JUSTIFICATIVA E OBJETIVO

O tema justifica-se, pois, é um dos assuntos mais atuais tendo em vista a constante evolução tecnológica da nossa sociedade, tecnologias e legislação.

O objetivo central do estudo é traçar um perfil do profissional contábil nas últimas décadas, seguindo a evolução da contabilidade, sociedade e tecnologias, elencando as principais funções realizadas dentro das entidades, assim como as principais competências exigidas em cada período.

Por fim, espera-se definir o que o mercado de trabalho atual espera do profissional e quais são as tendências que a literatura específica prevê para a próxima década, para assim servir de guia para futuros contadores.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Com base na proposta deste trabalho, cabe apresentar a evolução do pensamento contábil, desde o surgimento da contabilidade até a adoção de sistemas de informação.

2.1 SURGIMENTO DA CONTABILIDADE

Para Bächtold (2011) “a contabilidade é uma ciência social que através da execução de serviços técnicos, ou seja, controla, organiza, estuda e avalia o patrimônio de uma entidade (física ou jurídica) permanentemente” e esse conceito acompanha a evolução do ser humano.

Segundo Corregio (2006) “a contabilidade nasceu da necessidade do homem obter informações sobre suas riquezas”. A contabilidade está presente, em forma rudimentar, desde os primórdios da humanidade. O ser humano já a praticava ao ter noção de quantidade e contar o número de animais em seu rebanho ou o número de peixes que pescava, por exemplo (IUDÍCIBUS, 2010).

A contagem de animais era feita com o auxílio de pedras, portanto, ao iniciar um dia, colocavam em um recipiente uma pedra para cada cabeça que sairia para o pasto e ao final do dia, para cada animal que retornava se tirava uma pedra do saco (ASSIS, 2014).

Conforme evidencia Bachtold (2011), é possível encontrar referências à contabilidade em alguns livros da bíblia, como por exemplo no de Jó, capítulo 1, versículo 3, onde há uma descrição do patrimônio do próprio Jó:

“Possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas; era também mui numeroso o pessoal ao seu serviço, de maneira que este homem era o maior de todos os do Oriente”

Seguindo para a Era Moderna temos o início da aritmética e os estudos do Frei Luca Pacioli de 1494, onde o mesmo manifestava os princípios aritméticos fundamentais para o método das partidas dobradas (BURIOLA; LOPES, 2019). O método das partidas dobradas é um dos principais mecanismos da contabilidade até hoje.

O método das partidas dobradas estabelece que, para todo lançamento a débito deve haver uma contrapartida a crédito no mesmo valor e vice versa. O Frei Luca Pacioli ficou conhecido como o “pai da contabilidade” pela divulgação dessa técnica em seu estudo conhecido como “*Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalità*”. Entretanto, Luca Pacioli não inventou a técnica, pois foi descoberto por Cornélio Desimoni que a mesma já era aplicada em Masseria-Gênova na Itália, por volta de 1340 (CORREGIO, 2006).

2.2 ESCOLAS DO PENSAMENTO CONTÁBIL

Após um período de “estagnação da contabilidade”, após a publicação do trabalho de Luca Pacioli, onde o método das partidas dobradas foi amplamente divulgado e utilizado, começaram a surgir escolas de pensamento contábil que deram base para a contabilidade praticada atualmente, que serão abordadas a seguir.

2.2.1 Contismo ou Escola Contista

Novos estudos foram realizados sobre a área contábil, resultando no que é chamado de Contismo ou Escola Contista, onde se destaca Nicolò D’Anastacio que publicou em 1803 sua obra chamada de *La scrittura doppia ridotta a scienza*, onde houve a primeira preocupação em tratar da contabilidade como ciência (REIS, 1999).

O Contismo tinha como principal objeto de estudo o funcionamento da contabilidade, sendo bem focado em contas contábeis. Edmundo Degranges elaborou a teoria das cinco gerais, que enumerava as contas que continham os principais efeitos das trocas no comércio, sendo: Mercadorias; Dinheiro; Efeitos a Receber; Efeitos a Pagar; Lucros e Perdas (IIDA; CREPALDI, 2017).

2.2.2 Escola Personalística ou Cerboniana

A escola Personalística ou Cerboniana surgiu em resposta ao pensamento contista, dando personalidade as contas, evidenciando a relação entre os direitos e obrigações advindas da execução da atividade empresarial (IIDA; CREPALDI, 2017).

Em seu trabalho sobre as escolas de pensamento contábil, Silva e Souza (2017) citam Sá:

“A escola personalista foi a segunda a se erguer, surgiu contra pensamento contista e tinha como objeto da contabilidade a personalidade das contas, teve como seus principais pensadores Marchi e Cerboni, onde Marchi teve a idéia da teoria personalista e Cerboni deu início a essa ideia, destacando a teoria logismográfica” (SÁ, 2008, apud SILVA; SOUZA, 2017).

De acordo com Schmidt e Santos (2008), os principais pensadores dessa escola são Francesco Marchi (o iniciador da escola), Giuseppe Cerboni (o construtor da teoria personalista) e Giovanni Rossi.

Para Marchi, a entidade era confiada totalmente ao administrador, já que o mesmo era responsável por todo o ativo e passivo, inclusive os que pertenciam ao proprietário, e além disso, ele considerava que todas as contas pertenciam a alguém fisicamente (SCHMIDT; SANTOS, 2008). O mesmo foi o primeiro a desenvolver esse tipo de pensamento, portanto, é considerado o iniciador dessa escola de pensamento.

Entretanto, foi Cerboni quem desenvolveu a teoria personalista através de seus trabalhos. Ele se concentrou em abordar os aspectos jurídicos da relação entre proprietário e entidade, que não foram abordadas por Marchi, por isso ele é considerado o construtor da teoria personalista (SCHMIDT; SANTOS, 2008).

2.2.3 Controlista ou Veneziana

Essa escola surgiu em 1880, após a publicação “La Ragioneria” de Fabio Besta, abordando principalmente a figura de controle. Também é conhecida como escola veneziana, pois as obras de Besta foram publicadas na cidade de Veneza (SCHMIDT; SANTOS, 2008).

Dentre os principais aspectos da escola estão: preocupação com o usuário interno; distinção entre administração geral e econômica; o patrimônio é a soma de valores positivos (ativo) e negativo (passivo), por uma visão econômica e não jurídica; a administração geral é encarregada de administrar a entidade, enquanto a administração econômica é encarregada das riquezas da mesma (SCHMIDT; SANTOS, 2008).

Durante a escola controlista, surgiram conceitos importantes como o de Patrimônio (utilizado até os dias de hoje), além de se firmarem doutrinas como a de inventário, orçamento e balanço (SILVA e MARTINS, 2009 apud TESSMAN, 2011).

2.2.4 Reditualista ou Escola Nova

Para Ricken (2003) “Uma das correntes mais fortemente desenvolvidas foi a reditualista, que foi impulsionada por Eugen Schmalenbach.” Schmalenbach realizou estudos sobre as empresas e seus resultados, chegando à conclusão que nem sempre o exercício de uma entidade é igual ao número de dias do ano, e as empresas devem ajustar isso conforme suas necessidades. (RICKEN, 2003).

A palavra rédito era muito utilizada e significa um aumento do patrimônio de uma entidade sem aumentar o seu passivo ou ainda diminuição do patrimônio sem diminuição do

passivo, portanto, o rédito positivo equivale ao lucro e o rédito negativo ao prejuízo (RICKEN, 2003).

De acordo com Sá (1997 apud RICKEN, 2003) “na visão de Schmalenbach, o julgamento do rédito deve ser uma medida relativa entre o que o capital oferece ao empreendedor e o que a azienda oferece a sociedade em que vive.” Isso evidencia que a abordagem de Schmalenbach tinha um grande foco no lado social do negócio.

2.2.5 Patrimonialista

É uma das principais escolas de pensamento contábil, pois deu base a contabilidade praticada atualmente, focada no patrimônio das entidades. Diferente dos contistas, aqui a escrituração é apenas uma ferramenta da contabilidade (SCHMIDT; SANTOS, 2008).

Schmidt e Santos (2008) definem os estudos do patrimônio pelos patrimonialistas:

“O estudo do patrimônio, segundo os patrimonialistas, compreende três partes distintas: Estática patrimonial (equilíbrio funcional e financeiro dos elementos patrimoniais); dinâmica patrimonial (obtenção e emprego do capital); revelação patrimonial (conjunto de princípios que regulam a representação qualitativa e quantitativa do patrimônio).”

Segundo Ricken (2003):

“Os seres humanos sempre precisaram registrar aquilo que possuíam por necessidade de se saber quantos eram seus bens e como melhor administrá-los, com isso percebe-se que na verdade a grande preocupação nossa era realmente a riqueza e não o registro, só que isto só era tratado na prática. Portanto, vê-se que o patrimonialismo empírico já existia há muito tempo, mas ninguém o havia tratado até então como uma ciência ou como propriamente científico.”

2.3 ESCOLA CONTÁBIL AMERICANA

Além das importantes escolas de contabilidade já citadas, a Escola Contábil Americana também figura entre uma das mais importantes. Se baseia em algumas características da economia dos Estados Unidos da década de 1930, dentre elas o grande avanço das instituições econômicas e sociais, pressão para que as demonstrações financeiras reflitam as tendências das instituições e grande volume de pesquisas acerca dos princípios contábeis por diversos setores da sociedade norte americana (IUDÍCIBUS, 2015).

Dentre os principais trabalhos da literatura americana, destacam-se três: *The Theory and Measurement of Business Income*, publicado em 1961, de Edwards & Bell; *Accounting theory*, publicado em 1971, de Hendriksen; e *Accounting and analytical methods*, publicado em 1964, de Mattessich (IUDÍCIBUS, 2015).

Esta escola contábil destaca-se, além do forte desenvolvimento de pesquisas acerca da teoria contábil, pela didática aplicada logo na introdução a contabilidade, pois segundo Iudícibus (2015) “partem de uma visão de conjunto dos relatórios emanados da Contabilidade (o balanço principalmente) para, a partir daí, descer ao nível de detalhe dos lançamentos originários”.

O foco da escola americana de contabilidade é com o usuário da informação contábil, mostrando a contabilidade como uma ciência útil na tomada de decisões (IUDÍCIBUS, 2015).

2.4 CONTABILIDADE NO BRASIL

A função administrativa no Brasil teve um início conturbado aos olhos da população em geral. Os primeiros praticantes da administração no país foram os fiscais de tributos da coroa portuguesa, e eram constantemente ligados a uma imagem de corrupção e truculência durante a cobrança de impostos (OLIVEIRA, 2007).

Na legislação, a primeira menção ao contador foi no Erário Régio de 28 de junho de 1808. O documento tinha por objetivo melhorar a administração para gerar melhores resultados ao país, tendo em vista a chegada da família real portuguesa ao Brasil (GODOY, 2013).

No período do Brasil Império, surgem associações para resguardar os interesses dos praticantes de contabilidade, que mesmo sem possuir o conhecimento adequado para a profissão, passam a ter uma imagem sóbria e impoluta, além de serem reconhecidos pela ótima caligrafia (OLIVEIRA, 2007).

Segundo Marion (2018) “com a criação, em 1902, da Escola de Comércio Álvares Penteado, em São Paulo, observamos a adoção da Escola Europeia de Contabilidade, basicamente a italiana e a alemã” que já estava bem consolidada e difundida na Europa.

Entretanto, a partir da criação da Faculdade de Economia e Administração da USP, em 1946, a Escola Contábil Americana passou a exercer muita influência no ensino de contabilidade no Brasil, principalmente após o lançamento do livro “Contabilidade Introdutória” nos anos de 1970, por um conjunto de professores da USP. É um fato muito relevante, pois muitas empresas anglo-americanas começaram a atuar no país durante esse período (MARION, 2018).

O Decreto-lei Nº 9.295, de 27 de maio de 1946 também foi um marco para a contabilidade nacional. Por meio dela foram criados o Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais de Contabilidade, conforme o artigo 1º “Art. 1º Ficam criados o Conselho

Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais de Contabilidade, de acordo com o que preceitua o presente Decreto-lei.” (BRASIL, 1946).

Segundo o Decreto-lei Nº 9.295 de 1946, é de responsabilidade do Conselho Federal de Contabilidade, conforme o artigo 6:

“Art. 6º São atribuições do Conselho Federal de Contabilidade:

- a) organizar o seu Regimento Interno;
- b) aprovar os Regimentos Interno organizados pelos Conselhos Regionais modificando o que se tornar necessário, a fim de manter a respectiva unidade de ação;
- c) tomar conhecimento de quaisquer dúvidas suscitadas nos Conselhos Regionais e dirimi-las;
- d) decidir, em última instância, recursos de penalidade imposta pelos Conselhos Regionais;
- e) publicar o relatório anual de seus trabalhos, em que deverá figurar a relação de todos os profissionais registrados.
- f) regular acerca dos princípios contábeis, do Exame de Suficiência, do cadastro de qualificação técnica e dos programas de educação continuada; e editar Normas Brasileiras de Contabilidade de natureza técnica e profissional” (BRASIL, 1946).

Ainda segundo o Decreto-lei Nº 9.295 de 1946, cabe aos Conselhos Regionais de Contabilidade, conforme artigo 10:

“Art. 10 – São atribuições dos Conselhos Regionais:

- a) expedir e registrar a carteira profissional prevista no artigo 17. (Redação dada pelo Decreto Lei nº 9.710, de 3.9.1946)
- b) examinar reclamações a representações escritas acerca dos serviços de registro e das infrações dos dispositivos legais vigentes, relativos ao exercício da profissão de contabilista, decidindo a respeito;
- c) fiscalizar o exercício das profissões de contador e guarda-livros, impedindo e punindo as infrações, e bem assim, enviando às autoridades competentes minuciosos e documentados relatórios sobre fatos que apurarem, e cuja solução ou repressão não seja de sua alçada;
- d) publicar relatório anual de seus trabalhos e a relação dos profissionais registrados;
- e) elaborar a proposta de seu regimento interno, submetendo-o à aprovação do Conselho Federal de Contabilidade;
- f) representar ao Conselho Federal Contabilidade acerca de novas medidas necessárias, para regularidade do serviço e para fiscalização do exercício das profissões previstas na alinea "b", deste artigo;
- g) admitir a colaboração das entidades de classe nos casos relativos à matéria das alíneas anteriores” (BRASIL, 1946).

Outro evento de extrema importância para a contabilidade brasileira é a criação da lei número 6.404 de 1976, conhecida como “Lei das Sociedades por Ações” que adequou o Brasil com os padrões internacionais de contabilidade (MARION, 2018).

Além da lei 6.404/76, outras leis regem a contabilidade no Brasil, como a lei 11.638/07, que modifica alguns aspectos de divulgação de informações contábeis estabelecidas pela 6.404/76, com a finalidade de alinhar a contabilidade brasileira com as normas internacionais de contabilidade, como por exemplo a obrigatoriedade da divulgação da Demonstração do

Valor Adicionado, para companhias de capital aberto e a lei 11.941/09 que trouxe uma nova classificação para contas de Ativo e Passivo.

2.5 O PROFISSIONAL CONTÁBIL

Como já demonstrado neste estudo, a contabilidade evolui por diversas vezes ao longo da história. Portanto, os praticantes da contabilidade tiveram perfis muito variados ao longo dos anos.

Com o crescimento do volume de transações na economia de países mais antigos e, principalmente, com a revolução industrial, a finalidade do contador era basicamente fazer o controle das transações realizadas em entidades de comércio, fazendo o registro de cada uma delas em livros de escrituração.

No Brasil, a profissão do contador foi regulamentada em 30 de junho de 1931, através do Decreto Nº 20.158. Vale destacar o artigo 54 e 55 deste decreto, que trata de contadores e dos guarda-livros:

“Art. 54. São considerados contadores os que forem portadores de diplomas conferidos, na vigência da legislação anterior, por institutos de ensino comercial reconhecidos oficialmente” (BRASIL, 1931).

“Art. 55. Os guarda-livros práticos, que já exerçam ou tenham exercido a profissão, para gozarem das prerrogativas deste decreto, deverão requerer ao superintendente do Ensino Comercial, dentro do prazo de um ano a contar da data da publicação deste decreto, sejam submetidos a exames de habilitação” (BRASIL, 1931).

Além de regulamentar a profissão, o decreto ainda trazia a organização do ensino comercial “Art. 1º Os estabelecimentos de ensino técnico comercial, reconhecidos oficialmente pelo Governo Federal, deverão observar as prescrições deste decreto” (BRASIL, 1931).

Conforme Duarte et al. (2003, apud CORDEIRO, 2006):

“Durante algum tempo, o profissional da contabilidade era conhecido como “guarda-livros”. Tinha como função primordial escriturar os livros mercantis das empresas comerciais. Para isso, era imprescindível uma boa caligrafia, conhecimento das línguas portuguesa e francesa, qualidades exigidas nas ofertas de emprego...”

Entretanto, atualmente não se tolera que a contabilidade continue sendo feita apenas para usuários internos da informação, como era feito mundialmente há algumas décadas, tendo em vista que os mercados atuais buscam a geração de informações relevantes para o planejamento do negócio dos profissionais da contabilidade (CORDEIRO, 2006).

A necessidade por informações relevantes aumentou graças ao surgimento de grandes conglomerados empresariais, forçando a tecnologia contábil a evoluir para controlar e gerenciar muitas filiais espalhadas pelos países em que atuavam (MARTIN, 2002).

O profissional contábil deve ser capaz de gerar informações relevantes para rápidas tomadas de decisões dentro de um negócio. A capacidade de transformar os dados em informações úteis é fundamental para a profissão. Tendo isso em vista, os cursos de formação contábil têm se concentrado em fomentar o pensamento crítico nos alunos, formando um profissional capaz de quebrar antigos paradigmas e que estará preparado para o mercado.

De acordo com Nogueira e Fari (2007) “A exigência de profissionais capazes de quebrar velhas regras, capazes de serem pessoas que abram novos horizontes e aceitem riscos pode ser, no contexto atual, uma das principais preocupações no universo da formação acadêmica.”

Essas qualidades pessoais são importantes para o sucesso do profissional, entretanto, não são suficientes para que ele execute plenamente sua função no mercado de trabalho. A busca constante por conhecimentos interdisciplinares deve ser feita de forma contínua (NOGUEIRA E FARI, 2007).

No código de ética do contador, o Conselho Federal de Contabilidade define uma série de valores que o profissional contábil deve ter no exercício de sua função, dentre eles estão o zelo, a honestidade e a capacidade técnica (NBC PG 01, 2019).

As capacidades técnicas devem ser constantemente aprimoradas, conforme as exigências do Conselho Regional de contabilidade em seu programa de Educação Profissional Continuada (EPC) que visa manter, atualizar e expandir os conhecimentos e técnicas profissionais dos contadores, além de elevar as habilidades multidisciplinares dos mesmos (NBC PG 12 (R3), 2020). Essas definições são uma forma de regulamentar valores de extrema importância para o profissional contábil moderno.

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (2022) o EPC é destinado à profissionais que atuam como auditores independentes, responsáveis técnicos pelas demonstrações financeiras ou que exercem cargos de chefia da área contábil em empresas reguladas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Banco Central do Brasil (BCB), Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) ou pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) ou consideradas de grande porte pela lei n.º 11.638/07 ou entidades sem fins lucrativos que estejam no limite monetário da mesma lei. Esses profissionais devem cumprir pelo menos 40 pontos de EPC por ano-calendário. A NBC PG 12 (R3) traz a tabela de pontuação e modelo de relatório de atividades em seus anexos.

De acordo com o estudo de Oliveira, Pizanni e Faria (2015), os conhecimentos interdisciplinares são reconhecidos como muito importantes para o meio corporativo por estudantes do curso de ciências contábeis. Dentre os destacados pelos autores, destacam-se o relacionamento interpessoal, empreendedorismo, capacidade comunicativa, visão sistêmica e a proatividade.

Tendo isso em mente, o contador é apto a realizar muitas funções dentro das organizações. Para Marion (2018) “o profissional contábil é, às vezes, visto como “curinga”, uma pessoa versátil, que se presta a diferentes funções”.

A tendência é que dentro de organizações privadas, o profissional contábil atue como um *controller* deixando o pensamento do antigo contador, mais voltado ao ramo patrimonialista e fiscal da contabilidade, de lado e pensando no negócio com uma visão de gestão, mais alinhado com os princípios de controladoria.

O *controller* dentro de uma organização deve ser capaz de entender a entidade e seus objetivos, visualizar os resultados atuais e futuros da organização, ter visão de como são alocados os recursos na geração de valor e de custos, avaliar a mobilização desses recursos no resultado e por fim, elaborar um relatório de desempenho das atividades da organização, avaliando os resultados gerais da companhia (MARTIN, 2002).

2.6 ÁREA DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

A formação em ciências contábeis permite que o profissional atue em diversas áreas da administração, tanto privada quanto pública. Segundo Nogueira e Fari (2007):

“A contabilidade é uma área muito ampla. O profissional, por sua formação, pode atuar em diversos campos como: contabilidade privada, pública, perícia contábil, controladoria, etc. Dentre essas áreas de atuação do profissional contábil, ele pode ainda vir a atuar como empregado, empregador ou como profissional liberal.”

Ao se formar em ciências contábeis, o profissional pode atuar como: contador, auditor, analista financeiro, perito contábil, consultor contábil, professor de contabilidade, pesquisador contábil, ocupar cargos públicos e cargos administrativos (MARION, 2018).

2.7 O USUÁRIO DAS INFORMAÇÃO CONTÁBEIS

Durante toda a existência da contabilidade, o objetivo final sempre foi o de fornecer informações para um usuário, sejam as mais simples, como o registro das operações ou mais complexas, como análises de desempenho das organizações. Segundo Iudícibus (2015):

“Ou consideramos que o objetivo da Contabilidade é fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, um conjunto básico de informações que, presumivelmente, deveria atender igualmente bem a todos os tipos de usuários, ou a Contabilidade deveria ser capaz e responsável pela apresentação de cadastros de informações totalmente diferenciados, para cada tipo de usuário.”

Os usuários podem ser internos ou externos à organização e possuem interesses diferentes. Dentre os usuários mais importantes podemos destacar os acionistas minoritários, majoritários e preferenciais, emprestadores em geral, entidades governamentais, empregados em geral e a alta e média administração (IUDÍCIBUS, 2015).

2.8 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Com o rápido desenvolvimento das empresas, muitos processos foram sendo aprimorados, com a finalidade de manter a entidade competitiva e perpetuá-la no mercado cada vez mais dinâmico.

Utilizar da tecnologia se tornou obrigatório para empresas que possuem uma quantidade elevada de dados para processar. Segundo Strassburg et al. (2007) “ignorar as novas tecnologias é andar na contramão da história da evolução econômica.”

Com isso em vista, a partir de 1990 os primeiros Sistemas de Gestão Empresarial (Enterprise Resource Planning – ERP) foram consolidados, com a finalidade de manter uma base de dados única que integre todos os sistemas de uma entidade (OLIVEIRA NETO, 2005).

Entretanto, o investimento para a implementação e manutenção era bem alto. O hardware necessário para executar esse tipo de software ficavam dentro das empresas, com salas unicamente usadas para isso, além de depreciarem de cinco a dez anos. Além disso, surgiam demandas de personalização dos sistemas, com a finalidade de adequá-los as necessidades da entidade, que geravam custos adicionais (ORACLE, 2021).

Com o avanço da tecnologia, os sistemas começaram a utilizar recursos como a internet para se aprimorar, trazendo novos recursos e funcionalidades. Isso criou a possibilidade de utilizar um ERP sem a necessidade de adquirir o hardware, através do sistema de nuvem, já que o software é executado por servidores remotos, externos à empresa. Isso também facilita a manutenção, que é feita de forma on-line (ORACLE, 2021).

A grande vantagem dos sistemas de informação utilizados na gestão de entidades é a agilidade fornecida para a tomada de decisão, trazendo informações relevantes em tempo real (STRAABURG et al., 2007).

O planejamento para a implementação desse tipo de sistema deve ser feito levando em consideração todas as necessidades da entidade. Um dos grandes problemas enfrentados pelos que optam pela adoção de um ERP é a não utilização da capacidade total do sistema, seja capturar, processar ou entregar as informações (MORAES; NAGANO, 2009).

O governo federal também utilizou dessa ferramenta para facilitar e agilizar o sistema de escrituração contábil e fiscal com a implementação do SPED – Serviço Público de Escrituração Digital por meio do Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007. Segundo o artigo 2 do Decreto 6.022/07:

“Art. 2º O Sped é instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração contábil e fiscal dos empresários e das pessoas jurídicas, inclusive imunes ou isentas, mediante fluxo único, computadorizado, de informações” (BRASIL, 2007).

O SPED se apresenta como uma solução tecnológica para procedimentos até então mecânicos, oficializando os arquivos da escrituração contábil, fiscal e da nota fiscal eletrônica, num formato padronizado diminuindo a complexidade e maximizando a eficiência dos controles quanto a obrigações acessórias (ESPERANDÍO; MELO; MATA, 2013).

3. METODOLOGIA

A produção científica é composta por pesquisas científicas de diversos tipos. Segundo Macedo (1996) “é o processo de obter soluções fidedignas para um determinado problema, por meio de coleta planejada e sistêmica, análise e interpretação de dados.”

Conforme apresentado, o presente estudo busca desenhar um panorama da evolução da contabilidade, utilizando a tecnologia para auxiliar o desenvolvimento dos trabalhos até o surgimento e desenvolvimento dos sistemas de informação contábil, com a finalidade de levantar as principais competências de um profissional da contabilidade para atuar com maestria nas entidades.

Para isso, foi realizado um estudo bibliográfico com base em livros, artigos publicados em sites e revistas especializadas, trabalhos de conclusão de curso e a legislação vigente no país. Segundo Vergara (1998) “pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

Para Macedo (1996) “a revisão bibliográfica ou revisão de literatura consiste numa espécie de varredura do que existe sobre um assunto e o conhecimento dos autores que tratam desse assunto, a fim de que o estudioso não reinvente a roda”. Portanto, trata-se de explorar a literatura existente com a finalidade de chegar ao objetivo proposto pelo trabalho.

Será realizada uma análise de conteúdo sobre o material disponível acerca do tema. Segundo Vergara (2005) “é considerada uma técnica para tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema”.

A pesquisa será realizada, em sua maioria, através de conteúdo coletado pela internet, pois assim como as tecnologias, o conhecimento exigido do profissional contábil também é constantemente atualizado. Segundo Pizzani et al. (2012):

“Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação e com o aumento da produção científica, surgiram as bases de dados que podem ser definidas como os suportes informacionais compostos de artigos e trabalhos científicos, elaborados por organizações especializadas, nas diversas áreas do conhecimento.”

4. RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÕES

Conforme apresentado nas sessões anteriores, a contabilidade, assim como a nossa sociedade e tecnologias, estão constantemente evoluindo, sobretudo nas últimas duas décadas. Com isso, espera-se que o contador evolua no mesmo ritmo.

Durante as décadas de 1950 e 1960, os contadores eram conhecidos como “guarda-livros” já que a principal função atribuída a eles era a de cuidar dos livros mercantis das companhias de comércio. Para León (2016) essa era uma função muito mecanicista atribuída aos contadores.

Entre esse período, as principais qualidades atribuídas aos contadores, além de dominar as técnicas contábeis, eram a organização e cuidado com os registros, além da ótima caligrafia. Entretanto, existe uma carência de material que relate com precisão as qualidades mais exigidas pelo mercado durante esses períodos.

A partir dos anos de 1970, a profissão do contador sofreu algumas modificações, passando a ter um caráter de controle, visto que a lei nº 6.404/76 trouxe muitas mudanças e regulamentação para a área. De acordo com Teles (1989, apud BUGARIM e OLIVEIRA, 2014) a Lei das Sociedades por ações foi criada com a finalidade de aperfeiçoar a qualidade e divulgação das informações contábeis para facilitar a análise da situação financeira e o desempenho econômico das empresas.

Com isso, passou a ser esperado do contador uma boa manipulação e tratamento dos dados contábeis. Ele deixou de ser o responsável por apenas realizar os registros das operações da organização e passou a fornecer informações úteis para os usuários acerca do negócio. Além disso, o contador passou a ocupar lugar de destaque junto a alta administração, pois conseguia extrair informações de extrema relevância para a direção e tomada de decisão dentro das companhias.

Na década seguinte, nos anos 1980, novas ferramentas chegaram para auxiliar os processos contábeis: os sistemas de informação e o aumento do uso de computadores e microcomputadores. Esses novos recursos permitiram que os processos mais manuais fossem feitos de maneira muito mais rápida e eficiente, além de permitir outras funções à contabilidade. Em sua tese, Riccio (1989) conclui que o objetivo central do sistema de informação contábil é fornecer informação, monetária ou não, para níveis operacionais, táticos e estratégicos para usuários internos ou externos a empresa.

A popularização dos sistemas de informação só foi possível pela disponibilidade de ferramentas como os microcomputadores para auxiliá-los. Segundo Riccio (1989):

“A existência de Microcomputadores (PC, AT, PC/2) e dos dispositivos que os permitam funcionar conectados ao Computador de Grande Porte (técnica denominada de “Ligação Micro-Mainframe”), representa um recurso de grande utilidade para a organização do Sistema.”

A partir de então, passou a se esperar que o profissional da contabilidade dominasse técnicas de gestão das informações e conhecimento da tecnologia utilizada. O contador deveria fornecer informações relevantes para todos os níveis da organização e para os usuários externos a ela, utilizando ferramentas como os sistemas de informação para filtrar e agilizar todo o processo.

Outra atribuição muito relevante do contador é a parte fiscal do negócio. Na época, era uma grande preocupação dos contadores, visto que era, e de certa forma, é até hoje, um processo burocrático e complexo (MARTIN, 2002).

Com a chegada dos anos de 1990, novas expectativas caíram sobre a área. O cenário era de um mercado globalizado, mais dinâmico e competitivo. Um marco importante dessa década foi a consolidação dos primeiros sistemas de gestão empresarial.

Os sistemas de gestão empresarial surgem como resposta para modelos de contabilidade cada vez mais complexos. Segundo Martin (2002) “Como em qualquer outra área do conhecimento humano, as inovações em termos da contabilidade de apoio à gestão sempre aconteceram em consequência ou resposta a necessidades de informação”.

De forma geral, esses sistemas são divididos por módulos, e o contador tem grande influência nos módulos que tangem as áreas de atuação da contabilidade dentro de uma organização. No estudo de Kleinibing, Bugalho e Bugalho (2013) conclui-se que o profissional é extremamente importante durante a implantação de um ERP, tendo influência inclusive na troca de software quando necessário.

Além disso, intensificam-se preocupações com aspectos ambientais e sociais dos negócios, fazendo que o mercado busque por profissionais que estejam preparados para lidar com essas novas demandas. De acordo com Madruga (2001):

“A sociedade assim enxerga as empresas: como “cidadão” responsável, com preocupações constantes com o ser humano e o meio ambiente em que atua. Espera-se que, nas pessoas de seus dirigentes apoiem programas comunitários com políticas de desenvolvimento ambientais.”

Essas adições ao esperado de um profissional contábil evidenciam que já havia uma demanda por um indivíduo com conhecimentos interdisciplinares e não mais por alguém que dominasse apenas as técnicas contábeis, incluindo a legislação. A literatura especializada

constantemente cita a educação multidisciplinar e a educação continuada do profissional. Segundo Madruga (2001):

“Uma abordagem condizente com as exigências do atual contexto aos profissionais egressos dos cursos de graduação, incluindo os de contabilidade, exigiria a ampliação dos conteúdos abordados nos mesmos para áreas voltadas à formação integral do ser humano, habilitando-o a enfrentar as adversidades decorrentes da dinâmica mundial presente e futura.”

Além do que já foi citado anteriormente sobre as definições da NBC PG 12 (R3) de 2020 acerca da educação continuada, os estudos de Pauly e Alves (2012) e Italiani e Buesa (2012) comprovam que os próprios profissionais da contabilidade avaliam esse processo como muito importante e buscam se aprimorar de diversas formas, como por exemplo com cursos, palestras, seminários e outros níveis de formação (pós graduação, mestrados e doutorados).

A partir do século XXI, reforçam-se as necessidades de se adaptar as normas internacionais de contabilidade, com o avanço ainda maior da globalização, fazendo com que o profissional contábil esteja sempre em evolução. Devemos considerar, segundo Taveira e Maciel (2011) que “Com a globalização, surge ainda, um novo perfil de profissional, o qual deverá ser mais flexível, estudioso e preparado para conhecer as minúcias de sua profissão, não mais apenas em nível nacional, mas também internacional”.

Além disso, outro fator de grande importância nesse século é o avanço tecnológico recente, possibilitando que grande parte do trabalho ora feito por contadores, seja feito por inteligências artificiais. É uma questão importante para os próximos anos, pois atualmente o profissional da área contábil já está inserido em atividades quase inteiramente automatizadas (HATAE, 2021).

Portanto, o profissional deve se profissionalizar cada vez mais, adquirindo conhecimentos também da área de tecnologia da informação. Segundo Corazzim (2007) devemos considerar que “o mercado de trabalho está exigindo cada vez mais profissionais que tenham conhecimentos em sistemas ERP’s em virtude da rápida automação verificada nos diversos setores da economia, em processos contínuos e irreversíveis”.

De forma geral, o mercado espera cada vez mais por um profissional generalista e que entenda do negócio da organização, utilizando tecnologia para auxiliar na sua função. Um profissional que atenda as demandas externas por informação, que agregue valor ao negócio, que esteja preocupado para o futuro, atento a tendências e previsões da economia, e que seja capaz de planejar e controlar o desempenho da organização (MARTIN, 2002).

Com as adversidades enfrentadas durante a pandemia, outra característica se tornou muito evidente nos profissionais das áreas da contabilidade: a adaptação a cenários inesperados.

No estudo de Alves et al. (2020) foi possível perceber que, graças a adaptação das firmas de contabilidade ao regime de teletrabalho, ou *home office*, as demissões na área foram menores do que as ocorridas em outros setores. Entretanto, a pesquisa de Alves et al. (2020) demonstra que os profissionais preferem o regime presencial ao teletrabalho, justificando que não houve tempo hábil para se prepararem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por objetivo estabelecer um perfil profissional do contador nas últimas décadas, atentando as principais exigências de cada período, de acordo as tecnologias disponíveis.

Foi possível perceber que o contador passou por uma grande evolução desde 1950, passando de um profissional que apenas era encarregado do registro das operações para um ligado diretamente a tomada de decisão dentro das organizações, sendo responsável por fornecer informações indispensáveis para a direção do negócio.

Além disso, as exigências quanto ao conhecimento também mudaram bastante. Não basta mais dominar apenas as práticas contábeis, mas também o conhecimento de outras áreas, como por exemplo a de tecnologia da informação. O contador deve ser um profissional multidisciplinar que busca constante aperfeiçoamento por meio da educação continuada.

Por fim, foi possível verificar que a tendência para os próximos anos é cada vez mais alinhamento com as normas contábeis internacionais e o avanço cada vez maior de tecnologias que tornarão o trabalho do contador cada vez mais automático, portanto, o mesmo deve preocupar-se em ocupar cargos de análise das informações geradas, atuando junto da alta administração das organizações.

Existe certa carência de material acadêmico sobre as práticas, competências e rotinas dos contadores entre os anos de 1950 e 1960, o que limitou o aprofundamento da pesquisa sobre esse período. Além disso, existem poucas pesquisas que relacionam o perfil do profissional contábil e as exigências do mercado de trabalho através das décadas, tornando este estudo mais desafiador ao ser realizado.

Esta pesquisa não esgota o tema, tendo em vista a constante evolução das ciências contábeis, tecnologias e sociedade, portanto, novos estudo sobre o perfil do profissional contábil serão sempre necessários.

Estudos futuros devem considerar também as expectativas dos profissionais contábeis, tanto formados quanto em formação, acerca do mercado de trabalho, com a finalidade de identificar a percepção dos mesmos sobre as tendências da época.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, Beatriz Pereira Ferreira; ALMEIDA JUNIOR, Altamiro Lacerda de; SOUZA, Jaqueline Aparecida Bayonetta de; ALVES, Silene Aparecida Zampier; RODRIGUES, Patrícia Margato da Silva. CONTABILIDADE: AS PRIMEIRAS PERCEPÇÕES RELACIONADAS À CRISE DE COVID-19. *Revista Mythos*, [s. l], p. 40-45, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unis.edu.br/index.php/mythos/article/view/377>. Acesso em: 13 jan. 2022.

ASSIS, Jéssica Roldão de Oliveira. **A origem dos números**. 2014. 6 f. Monografia (Especialização) - Curso de Matemática, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: https://www.ime.unicamp.br/~ftorres/ENSINO/MONOGRAFIAS/JR_M1_FM_2014.pdf. Acesso em: 06 jul. 2021.

BÄCHTOLD, Ciro. **Contabilidade Básica**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011. Disponível em: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/contabil_basica.pdf. Acesso em: 06 jul. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20158-30-junho-1931-536778-republicacao-81246-pe.html>. Acesso em: 11 jan. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6022.htm. Acesso em: 11 jan. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9.295, de 27 de maio de 1946**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del9295.htm. Acesso em: 11 jan. 2022

BRIDI, Maria Aparecida *et al.* **O trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia COVID-19**. 2020. Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos_2020/ARTIGO_REMIR.pdf. Acesso em: 22 maio 2021.

BUGARIM, Maria Clara Cavalcante; OLIVEIRA, Oderlene Vieira de. **A Evolução da Contabilidade no Brasil: Legislações, órgãos de Fiscalização, Instituições de Ensino e Profissão**. 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/47120554.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2022.

BURIOLA, Maria Clara Marçal; LOPES, Karine. **Evolução da Contabilidade**. 2019. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/707>. Acesso em: 06 jul. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). **Educação Profissional Continuada**. Disponível em: <https://cfc.org.br/desenvolvimento-profissional-e-institucional/educacao-profissional-continuada/>. Acesso em: 08 fev. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC PG 01, de 7 de fevereiro de 2019**. Norma Brasileira de Contabilidade. Brasil, Disponível em: <https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPG01.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC PG (R3) 12, de 17 de dezembro de 2020**. Norma Brasileira de Contabilidade. Brasil, Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPG12\(R3\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPG12(R3).pdf). Acesso em: 05 jan. 2022.

CORAZZIM, Giovanni. **A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA CONTABILIDADE**. Revista Gestão em Foco, Amparo, v. 9, p. 44-50, 2017. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/008_alinhamento_quadros_otn.pdf. Acesso em: 05 jan. 2022.

CORREGIO, Orlando. **A contribuição da teoria de Luca Pacioli [1445-1517] para a solidificação universal do método das partidas dobradas**. 2006. 126 f. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/13347/1/HCS%20-%20Orlando%20Corregio.pdf>. Acesso em 06 jul. 2021.

CORDEIRO, Jailma do Socorro; DUARTE, Ana Maria da Paixão. **O PROFISSIONAL CONTÁBIL DIANTE DA NOVA REALIDADE**. Qualit@S: Revista Digital, [s. l], v. 1, n. 1, p. 67-96, jan. 2006. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/46106077/57-173-1-PB-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1642128390&Signature=WtvnKhQqX26XmyVV3r1-b3CT-iXCsl-T1WkbYKBUYFKLEML3qPKrpG2p5kvlNyiI2d~tLT4AV5yxQRe3WCuyPj7EcXFnTYRkd0Y7u79e60uPU01LnDzFQuvz-I6wIFMPtvxMsnNqPf--ngnuqTJ8AdROX0WPSfXRnfN0FjinYj0xSmbnpOtV5n5QC8~LP006MXRGm93-XCSOGxwM44Gcb3tutOyHgL4C3vT2def4Fa12IWwEE4xUG0TKtNNh-PeFi7d11oPCilzf0ecC~8ReU~TVDzqCdd0pAyCJeA2Ekj~hFSLTB7fDQUAu5cJ5Wbr6sIsk9gDeTDM7jOf5T2Jw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 07 jan. 2022.

ESPERANDÍO, Alexandre dos Santos; MELO, Rodrigo Carlos de; MATA, Altair Roberto. **SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL SPED FISCAL – VANTAGENS E IMPORTÂNCIA**. 2013. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_14_1311020463.pdf. Acesso em: 09 jan. 2022.

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. **A evolução do Ministério da Fazenda desde o Erário Régio**. 2013. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2013-dez-01/embargos-culturais-evolucao-ministerio-fazenda-erario-regio>. Acesso em: 08 fev. 2022.

HATAE, Daniela Mayumi. **A CONTABILIDADE 4.0 E A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS CONTÁBEIS QUANTO ÀS CONSEQUÊNCIAS PARA SEU FUTURO**. 2021. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15401/1/RA%2071900381.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.

IIDA, Elaine Akemi; CREPALDI, Paola Guariso. **História da Contabilidade**. 2017. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_54_1529444950.pdf. Acesso em: 07 jul. 2021.

ITALIANI, Jucilene; BUESA, Natasha Young. **Um Estudo sobre a Capacitação Continuada dos Contadores da Região de São Roque**. Revista Eletrônica Gestão e Negócios: Revista Gestão e Negócios, São Roque, v. 3, p. 1-24, dez. 2012. Disponível em: <http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Jucilene.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015. 346 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010. 346 p.

KLEINIBING, Dieli; BUGALHO, Diones Kleinibing; BUGALHO, Francieli Morlin. **O Papel do Contador no Processo de Implantação de um Software ERP**. 2013. Disponível em: [https://revista.facear.edu.br/artigo/\\$/o-papel-do-contador-no-processo-de-implantacao-de-um-software-erp](https://revista.facear.edu.br/artigo/$/o-papel-do-contador-no-processo-de-implantacao-de-um-software-erp). Acesso em: 09 jan. 2022.

LEÓN, Lenilde de. **Contabilidade brasileira: sete décadas de evolução**. 2016. Disponível em: <https://www.deducao.com.br/index.php/contabilidade-brasileira-sete-decadas-de-evolucao/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1995. 30 p.

MADRUGA, Sérgio Rossi. **COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: REALIDADE, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS**. 2001. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/79594>. Acesso em: 02 jan. 2022.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 18. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2018. 524 p.

MARTIN, Nilton Cano. **Da contabilidade à controladoria: a evolução necessária**. Revista Contabilidade & Finanças - USP, São Paulo, v. 13, n. 28, p. 7-28, jan. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/PKMKD9M7GJK5zKVBJGwjK3y/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MORAES, Marcelo Botelho da Costa; NAGANO, Marcelo Seido. **SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTÁBEIS: UMA ABORDAGEM ORIENTADA A OBJETOS COM AGENTES INTELIGENTES**. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jistm/a/W7wWJJBKqxS7sf3G8JX6fSP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2021.

NOGUEIRA, V.; FARI, M. A. **PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: RELAÇÕES ENTRE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO**. Perspectivas Contemporâneas, [S. l.], v. 2, n. 1, 2007. Disponível em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/389>. Acesso em: 13 jan. 2022.

OLIVEIRA, Danielle de. **A imagem do contador no Brasil: um estudo sobre sua evolução histórica**. RCA: Revista de Controle e Administração, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 107-126, jan. 2007. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/2910964/DLFE-244443.pdf/2.0.0.7._0.3._0.1..pdf. Acesso em: 09 jan. 2022

OLIVEIRA, Márcia Queiroz; PIZANNI, Marcly Amorim; FARIA, Juliano Almeida de. **A interdisciplinaridade na formação do contador e sua contribuição para o desenvolvimento de competências no âmbito organizacional**. Revista de Estudos Contábeis, Londrina, v. 6, n. 11, p. 23-45, dez. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/%20rec/article/view/20736>. Acesso em: 04 jan. 2022.

OLIVEIRA NETO, Josué Viana de. **O impacto sobre a informação contábil após a implementação de um sistema integrado de gestão nas Instituições Federais de Ensino Superior**. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jistm/a/Syx7Smw5V4ysFRyKKKgsbp/?lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2021.

ORACLE. **O que é ERP?** Disponível em: <https://www.oracle.com/br/erp/what-is-erp/>. Acesso em: 09 jul. 2021.

PASSOS, Quismara Corrêa dos. **A importância da Contabilidade no Processo de Tomada de Decisão nas Empresas**. 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/25741>. Acesso em: 21 maio 2021.

PAULY, Carla Janaine; ALVES, Marcelo Evandro. **EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DE TANGARÁ DA SERRA**. Revista UNEMAT de Contabilidade, [S. l.], v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/739>. Acesso em: 14 jan. 2022.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C. da; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 15 jul. 2021

REIS, José Augusto Meirelles. **Uma Incursão Histórica na Contabilidade**. 1999. Disponível em: <http://ojs.unimar.br/index.php/estudos/article/view/907>. Acesso em: 06 jul. 2021.

RICCIO, Edson Luiz. **Uma Contribuição ao Estudo da Contabilidade como Sistema de Informação**. 1989. 96 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12131/tde-19012009-121736/pt-br.php>. Acesso em: 08 jan. 2022.

RICKEN, Lesile Viero. **PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE A ESCOLA EUROPEIA E NORTE AMERICANA E A INFLUENCIA DESTAS ESCOLAS NO BRASIL**. 2003. 80 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123950>. Acesso em: 07 jul. 2021

SCHMIDT, Paulo (Organizador). **Controladoria: agregando valor para a empresa**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História do Pensamento Contábil**: coleção resumos da contabilidade. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008. 182 p.

SELLA, Luís Felipe Costa. **A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO: HISTÓRICO E ASPECTOS DA REFORMA**. 2021. Disponível em: <http://www.anima-opet.com.br/pdf/anima4/anima4-Luis-Felipe-Sella.pdf>. Acesso em: 21 maio 2021.

SILVA, Lidiane dos Santos; SOUSA, Daniella Costa dos Santos e. **TEORIA DA CONTABILIDADE: UM ESTUDO DO CONTISMO AO NEOPATRIMONIALISMO**. 2017. Disponível em: <http://seer.catolicaorione.edu.br:81/index.php/revistaorione/article/view/74>. Acesso em: 07 jul. 2021.

STRASSBURG, Udo *et al.* **A Importância do Sistema de Informação Contábil como Fonte de Informações para Tomada de Decisões.** 2007. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/50415110/A_Importncia_do_Sistema_de_Informao_Co_nt20161119-22909-qswq42-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1626281615&Signature=Yj37hGM-vonKwgQYj96QK1JIXHqrZzZBaCvkdBTznr2DUuaR3HLbpna1WGM9tRSqA00JQDO-QvWOJOr4nLf188jOKo5jGadPoG3RK~b6tQNVrnf1HHG25kC9T61mVHcqDqNXw7Ev8ZhVs3Vy7WM7LwnirnTDIP0ETH8a-qBMN3goQ9VFY2k3~X~PDgZT2~dFTZ6wXXUR0pT4SHtt4AyOt8QKvc1LeopP7gTgd~LF9FKawWyb~VxzDPUY8Ix-ruPi~2l~8Sh9v0q3sXcd2tJ54YfAeWA0a9psinaIHCMV2qvIED~mp6~SWlyIH3d1vM9pb3cMUIw-GhbUO-7v4idQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 12 jul. 2021

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração.** São Paulo: Editora Atlas, 2005. 288 p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 2. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1998. 90 p.

TAVEIRA, Elizandra Maia; MACIEL, Luiz Emilio Santos. **O PERFIL DO CONTADOR DO SÉCULO XXI.** 2011. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/sociais/inic/INICG00117_01C.pdf. Acesso em: 02 jan. 2022.

TESSMANN, Gislaíne de Melo. **O DESAFIO DA CONTABILIDADE DIGITAL PARA OS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS.** 2011. 69 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/506>. Acesso em: 21 maio 2021.